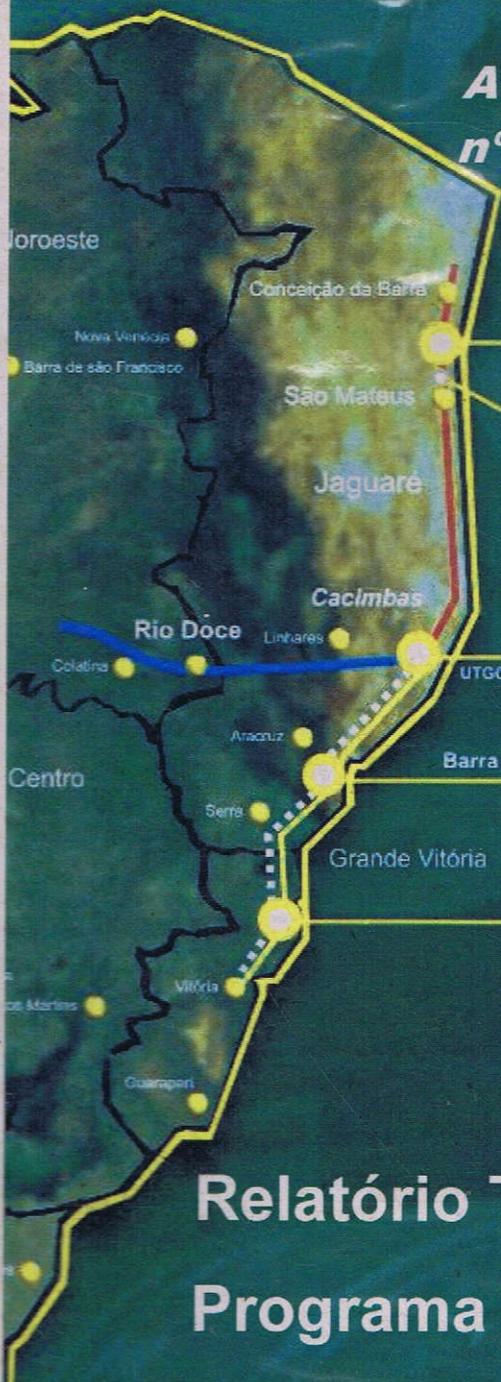


**Atendimento a condicionante  
nº 05 da Licença de Operação  
nº 439/2010**



TNC



EFAL



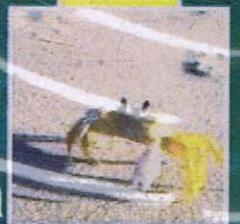
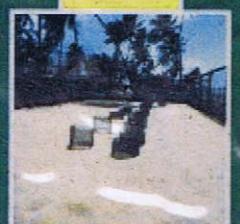
Regência



Barra do Riacho



Vitória



**Relatório Técnico Semestral do  
Programa de Monitoramento da  
Atividade Pesqueira das  
Comunidades na Área de Influência  
do Terminal Norte Capixaba (TNC)**

RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL DO PROGRAMA DE  
MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA DAS  
COMUNIDADES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO TERMINAL  
NORTE CAPIXABA (TNC)

Relatório Semestral

<b>IEMA</b>	
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	
Protocolo nº	15.615/12
Em: 06/07/12	Hora: _____
Protocolista (Nome) <i>Quil</i>	

Volume Único

Revisão 00  
Julho/2012

**BR** TRANSPETRO

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira de Comunidades na Área de Influência Direta (AID) ao Terminal Norte Capixaba (TNC) tem por objetivo atender a condicionante nº 5 da **Licença de Operação 439/2010**. De modo que apresentar um documento consolidado sobre a atividade pesqueira e o perfil dos pescadores das comunidades de Campo Grande, Barra Nova Norte e Sul, Gameleira e Nativo. As informações contidas neste documento foram, obtidos *in loco* mediante monitores capacitados por técnicos da empresa ÁPICE PROJÉTOS AMBIENTAIS, executora do presente programa.

O documento contém, ainda, informações sobre o valor total da produção e o preço médio de primeira e segunda comercialização<sup>1</sup> por espécie. Os dados foram coletados e analisados de acordo com metodologia apresentada no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba – São Mateus (2011) e, aprovada pelo órgão ambiental responsável – IEMA. Metodologia esta aprimorada pela equipe responsável pelo monitoramento.

Esclarecemos que o presente relatório deve ser analisado como um pré-diagnóstico (***Campanha background***), onde os dados coletados até então, objetivam orientar as demais ações previstas no programa, aprimoramento metodológico, bem como aproximação entre pesquisadores/técnicos com as comunidades estudadas. O projeto encontra-se em andamento e, espera-se que ao fim deste o documento final venha a somar com demais trabalhos relativos à pesca nas comunidades supracitadas e atenda aos anseios dos diversos segmentos (Universidades, órgão públicos em especial os ligados ao meio ambiente, ONGs, etc.) envolvidos direta e indiretamente com a pesca, contribuindo assim com a exploração sustentável dos recursos pesqueiros na região em análise.

<sup>1</sup> Entende-se como primeira comercialização, aquela realizada pelo trabalhador pescador diretamente ao consumidor final e/ou atravessador. A segunda comercialização normalmente é direcionada ao consumidor final, sendo esta onde o pescador consegue melhor preço pelo seu produto.

## JUSTIFICATIVA

Historicamente a pesca e demais atividades associadas indiretamente a esta tem garantido trabalho e renda para as comunidades localizadas na área de influencia do Terminal Norte Capixaba (TNC), o que justifica o Monitoramento em atendimento a condicionante nº 5 da Licença de Operação 439/2010. O acompanhamento diário de desembarque apresenta-se como uma excelente ferramenta para avaliar o comportamento da pesca nesta região, sabendo-se que qualquer tipo de oscilação, seja positiva (aumento do pescado) e/ou negativa (diminuição do pescado), tende a influenciar diretamente a renda (positivamente o negativamente) da população que depende da atividade.

Os dados coletados com o monitoramento irão favorecer um melhor conhecimento da estrutura da frota pesqueira, como por exemplo: artes de pesca utilizadas, tamanho das embarcações, necessidades estruturais, perfil dos pescadores, etc. Entende-se que, de posse destas informações, seja possível realizar uma avaliação quali-quantitativa, auxiliando assim na formulação de estratégias de avaliação e monitoramento mais eficientes.

**ÍNDICE GERAL**

I. INTRODUÇÃO .....	11
II. OBJETIVO .....	13
II.1. OBJETIVO GERAL .....	13
II.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
III. METODOLOGIA .....	14
III.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REGIÃO .....	17
São Mateus .....	17
População .....	17
Economia .....	17
Projetos Ambientais .....	18
III.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS COMUNIDADES ESTUDADAS ..	20
Campo Grande de Barra Nova .....	20
Infra-estrutura Social e Urbana .....	20
Nativo e Gameleira .....	23
Infra-estrutura Social e Urbana .....	23
Barra Nova Norte e Barra Nova Sul .....	29
Infra-estrutura Social e Urbana .....	29
IV. RESULTADOS .....	34
IV.1. PERFIL DOS PESCADORES .....	34
Avaliação quanto à experiência na atividade pesqueira .....	38
Associativismo .....	39
IV.2. A PESCA SEGUNDO OS PESCADORES .....	40
Estimativa do número de pescadores e associativismo .....	42
Nível de satisfação com a pesca .....	43
IV.3. COMERCIALIZAÇÃO DO PÊSCADO .....	45
IV.4. NÍVEL COMUNITÁRIO .....	49
IV.5. CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS PESQUEIROS .....	53
IV.6. MÉTODOS DE PESCA E ESPÉCIE ALVO .....	57
IV.7. VALORES E ATITUDES .....	60
V. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	65

---

ANEXO I : ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	67
ANEXO II: RELATÓRIO FOTOGRÁFICO.....	70
ANEXO III: LISTAGEM DE NOMES VULGARES, SINONÍMIAS E NOME CIENTÍFICOS DE ESPÉCIES E FAMÍLIAS DAS CATEGORIAS DE PESCADO PRODUZIDAS NA REGIÃO DE BARRA NOVA.....	72
VI. EQUIPE TÉCNICA.....	73

## TABELAS E QUADROS

Tabela IV.1-1 – Meses com maior rendimento na pesca.....	35
Tabela IV.1-2 - Outra atividade além da pesca .....	36
Tabela IV.1-3 - Motivos porque pretende continuar na pesca .....	38
Tabela IV.1-4 – Percentual de associados por associação .....	39
Tabela IV.2-1 – Atividades laborais além da pesca .....	41
Tabela IV.2-2 – Justificativa para exercerem outras atividades além da pesca ...	41
Tabela IV.2-3 - Nível de satisfação com a pesca .....	43
Tabela IV.3-1 – Média de pescado vendido .....	45
Tabela IV.3-2 - Se tem conhecimento de onde são os atravessadores.....	45
Tabela IV.3-3 - Atividades na região que não dependem da pesca .....	48
Tabela IV.4-1 - Percepção sobre o atual estado dos recursos pesqueiros local ..	49
Tabela IV.4-2. Principais espécies pescadas para comercialização e para consumo.....	50
Tabela IV.4-3 - Espécies que sofreram mudanças.....	51
Tabela IV.4-4 - Porque estas mudanças vêm ocorrendo.....	52
Tabela IV.5-1- Onde normalmente são capturas.....	53
Tabela IV.5-2 - Espécies são rejeitadas no mar .....	55
Tabela IV.5-3 - Onde se reproduzem .....	56
Tabela IV.6-1 - Petrechos Utilizados .....	57
Tabela IV.6-2 - Tipos de Pescarias Praticadas.....	57
Tabela IV.6-3 - Espécies Alvo das pescarias .....	58
Tabela IV.6-4 – Épocas em que os pescadores não costumam pescar .....	59
Tabela IV.7-1 - Avaliação sobre trabalho em coletividade.....	60
Tabela IV.7-2 - Percepção sobre principais problemas na pesca.....	61
Tabela IV.7-3- Percepção sobre responsabilidade de resolver problemas da pesca .....	61
Tabela IV.7-4 - Problemas da comunidade e da região.....	62
Tabela IV.7-5- Se essa é a opinião dos demais moradores .....	63
Tabela IV.7-6 - Percepção sobre resolução de problemas.....	63

**FIGURAS**

Ilustração 1. Localização das comunidades pesqueiras - Datum: WGS 84 .....	12
Ilustração 2. Entrevista com pescador em Barra Nova Sul .....	15
Ilustração 3. Entrevista com presidente catadores de caranguejo de Campo Grande .....	15
Ilustração 4. Entrevista com pescador de Barra Norte .....	16
Ilustração 5. Entrevista com presidente da Associação de Pescadores de Barra Nova Sul .....	16
Ilustração 6. Unidade de Saúde de Campo Grande de Barra Nova .....	21
Ilustração 7. Porto desativado em Campo Grande .....	22
Ilustração 8. Residência em Nativo .....	23
Ilustração 9. Captação de água de poço .....	24
Ilustração 10. Unidade de saúde de Nativo .....	24
Ilustração 11. Unidade de Saúde de Gameleira .....	25
Ilustração 12. Escola Maria Francisca Nunes Coutinho .....	26
Ilustração 13. Ônibus fornecido pela Prefeitura e alunos da escola .....	26
Ilustração 14. Igreja católica de Gameleira .....	27
Ilustração 15. Igreja católica de Nativo .....	27
Ilustração 16. Embarcação ativa em Gameleira .....	28
Ilustração 17. Porto de desembarque em Gameleira .....	29
Ilustração 18. Barco em manutenção - Gameleira .....	29
Ilustração 19. Residência em Barra Nova Sul .....	30
Ilustração 20. Escola de Barra Nova Sul .....	31
Ilustração 21. Igreja católica de Barra Nova Norte .....	31
Ilustração 22. Porto desembarque – Barra Nova Sul .....	32
Ilustração 23. Porto desembarque – Barra Nova Norte .....	32
Ilustração 24. Pedalinhos para alugar – Barra Nova Norte .....	33
Ilustração 25. Pousada Tatuí (Barra Nova Norte) de propriedade do pescador .....	36
Ilustração 26. Pousada Beira Rio (Barra Nova Sul) de propriedade do pescador .....	37
Ilustração 27. Desembarque dos pescadores após uma manhã de pesca de camarão em Barra Nova do Sul .....	44

---

Ilustração 28. Barcos com os camarões pescados em Barra Nova do Sul.....	44
Ilustração 29. Pescadores defumando o camarão .....	46
Ilustração 30. Pescadores defumando o camarão .....	46
Ilustração 31. Sede do defumador.....	47
Ilustração 32. Sede do defumador.....	47
Ilustração 33. Peixes que são capturados acidentalmente.....	54
Ilustração 34. Separação dos peixes e camarões .....	54
Ilustração 35. Reparo de petrechos de pesca e camarão capturado .....	70
Ilustração 36. Processo de limpeza do camarão pelas mulheres.....	70
Ilustração 37. Imagens de embarcações ativas em Barra Nova Sul .....	71

## ANEXOS

ANEXOS	PÁG.
Anexo I: Roteiro de Entrevistas	67/73
Anexo II: Relatório Fotográfico	70/73
Anexo III: Listagem de Nomes Vulgares, Sinonímias e Nome Científicos de Espécies e Famílias das Categorias de Pescado Produzidas Na Região de Barra Nova	72/73

## I. INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades mais importantes da Zona Costeira, tanto do ponto vista econômico, como social. Tem-se que no Brasil a atividade é realizada quase que exclusivamente por pescadores artesanais. Na década de 60, segundo relatório do PRONABIO (1999) a atividade alcançou uma produção desembarcada de aproximadamente 280 mil toneladas/ano.

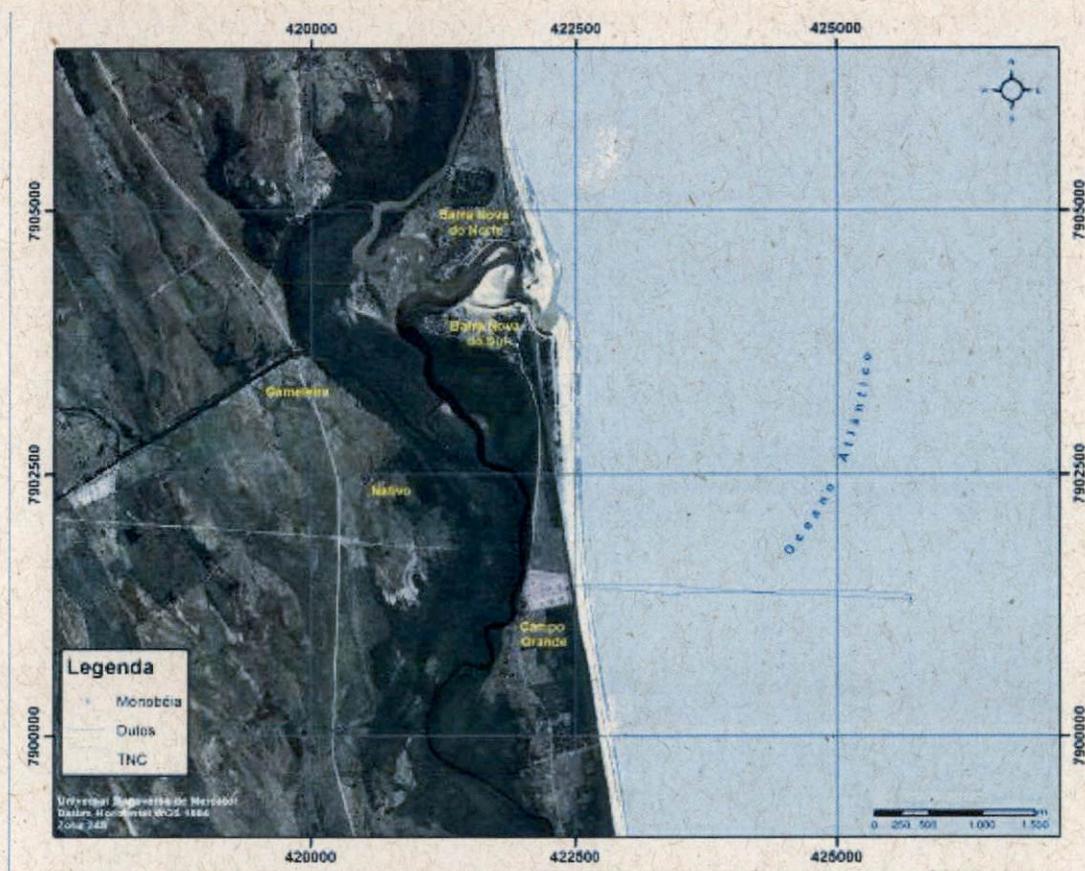
De acordo com o mesmo relatório, a produção pesqueira brasileira apresentou evolução positiva até o início da década de 80, chegando a atingir cerca de 900 mil toneladas/ano. A partir de então, os dados disponíveis indicam uma queda, reduzindo, no final da década de 90, a cerca de 600 mil toneladas/ano. Neste período, a atividade pesqueira já era responsável por cerca de 800 mil empregos. A partir de 2001 se inicia uma recuperação da produção com 700 mil toneladas/ano.

A região entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS), segundo Szpilman (1999), é a mais piscosa do Brasil, sendo responsável por praticamente 80% em peso de todo o pescado capturado no litoral nacional. Qualitativamente, existe nesta região uma variedade de peixe de alto valor econômico como atum, camarão, lagosta e sardinha.

No Brasil, existe cerca de 2 milhões de pescadores que realizam suas atividades artesanalmente, pescando próximo a costa brasileira, com embarcações de até 10 toneladas. As atividades mais distantes da costa estão vinculadas à pesca industrial, exigindo embarcações de maior porte e com infraestrutura para a realização da pesca por longos períodos.

De acordo com Incaper 2011, o litoral do Espírito Santo possui extensão de 411 km, a qual corresponde a 5% da costa brasileira. Os 15 municípios localizados nessa área, constituindo 58 comunidades de várias etnias, possuem uma frota pesqueira de mais de 3 mil embarcações, utilizadas por 14 mil pescadores profissionais, e apresentam uma produção estimada de 21 mil toneladas/ano. Apesar de se constituir atividade tradicional no Espírito Santo, existem grandes desafios a serem vencidos.

Na Região Norte do estado, a pesca é representada pelos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, os mesmos possuem um total de 11 (onze) comunidades e/ou distritos de pescadores e um contingente de 2.008 pescadores ativos, segundo Macrodiagnóstico da Aquicultura e Pesca 2005, representando aproximadamente 17,44% dos pescadores capixabas. É nessa região que está localizada a colônia de pesca mais antiga (Z-1) e uma das mais novas colônias (Z-13), abrigando uma frota pesqueira de 390 barcos motorizados, representando algo em torno de 15,69% da frota capixaba.



**Ilustração 1.** Localização das comunidades pesqueiras - Datum: WGS, 84

Fonte: Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de influência do Terminal Norte Capixaba São Mateus – ES (2011).

## **II. OBJETIVO**

### **II.1. OBJETIVO GERAL**

Apresentar caracterização e dados do monitoramento da atividade pesqueira das comunidades de Campo Grande, Barra Nova Norte e Sul, Gameleira e Nativo, localidades inseridas na área de influência direta do TNC, baseando-se em todos os aspectos referentes à pesca, como: os petrechos de pesca, inventário do pescado, área de pesca (estuário, manguezal e mar), forma de comércio das espécies de peixes/crustáceos explorados, etc.

### **II.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as artes de pesca e tipos de embarcações utilizadas pelos pescadores, catadores de caranguejos e marisqueiros;
- Inventariar os pescadores, catadores, marisqueiros e principais entidades representativas na área de influência direta do TNC;
- Determinar as principais espécies de peixes e crustáceos exploradas comercialmente pelos pescadores, catadores e marisqueiros da região de estudo;
- Identificar a localização dos principais pontos de pesca utilizados.

### III. METODOLOGIA

O presente monitoramento, o qual ainda encontra-se em andamento, utiliza a metodologia de coleta e tratamento dos dados proposta no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba São Mateus – ES (2011). Também buscou-se seguir outros documentos como o EIA/RIMA realizado no processo de licenciamento do TNC, bem como a proposta de estudo da atividade pesqueira do Projeto ESTATPESCA/IBAMA para o Estado do Espírito Santo – ES, o que permitirá a comparação com informações levantadas por esta e outras instituições.

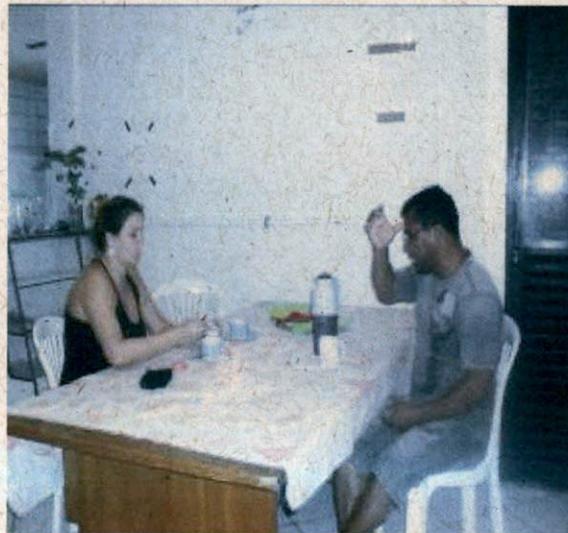
Foram realizadas 16 entrevistas com pescadores locais, que foram escolhidos devido a suas experiências na atividade pesqueira e conhecimento da pesca local. Priorizou-se a realização das entrevistas na residência de cada entrevistado, conforme apresentado na seguinte sequência de ilustrações: *Ilustração 2, Ilustração 3, Ilustração 4 e Ilustração 5*, garantindo assim melhor qualidade das mesmas. O instrumento buscou tanto levantar as características socioeconômicas da população da AID quanto realizar um pré-diagnóstico da atividade pesqueira conforme proposto no Programa de Monitoramento. É válido ressaltar que tais entrevistas foram interrompidas durante o período de defeso, compreendido entre 1º de março até 31 de maio, uma vez eu não havia pesca, sendo retomadas após o mesmo.

As entrevistas seguiram os moldes da pesquisa qualitativa<sup>2</sup>, onde o uso do roteiro tivera como principal função orientar as conversas entre pesquisadores e moradores e formadores de opinião sobre os temas propostos, de modo que seguramente, considerando a experiência na pesca e vivência em sua comunidade de moradia, as entrevistas realizadas podem ser tomadas como referência quando na caracterização parcial da pesca e perfil socioeconômico das comunidades da AID ao TNC.

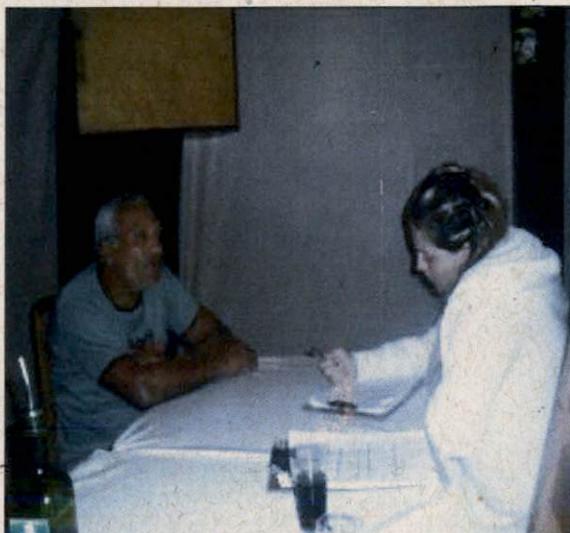
<sup>2</sup> De acordo com Dencker & Viá (2002, p.188), as pesquisas qualitativas como modalidade de um estudo apresentam como principais características a busca pela descoberta e retratar a realidade de forma completa e profunda.



**Ilustração 2.** Entrevista com pescador  
em Barra Nova Sul



**Ilustração 3.** Entrevista com presidente  
catadores de caranguejo  
de Campo Grande



**Ilustração 4.** Entrevista com pescador  
de Barra Norte



**Ilustração 5.** Entrevista com presidente  
da Associação de  
Pescadores de Barra  
Nova Sul

### III.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REGIÃO

#### **São Mateus**

O município de São Mateus está localizado no Estado do Espírito Santo – Brasil – compreendido entre a latitude 18°42'58" S e a longitude 39°51'21" O. Distanto aproximadamente 220 Km da capital do Estado e possui área de 2.343 Km<sup>2</sup>.

O município possui topografia predominantemente plana. O clima do local é seco sub-úmido e a temperatura média anual varia de 25° a 30°C no verão e de 19° a 21°C no inverno. O índice de precipitação pluviométrica anual varia de 1.400 a 1.500 mm.

A vegetação de São Mateus era coberta por Mata Atlântica. No entanto, devido a devastação, são encontrados atualmente apenas algumas porções de áreas verdes naturais.

#### **População**

O município apresenta o maior número de população negra do estado. Isto se dá, pois, até a segunda metade do século XIX, o Porto de São Mateus era uma das principais portas de entrada de negros no Brasil. Também há a forte presença de italianos, que são responsáveis pela colonização de grande parte do interior mateense.

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a população de São Mateus, no ano de 2007, era constituída por 96.390 habitantes, sendo que a maior parte, cerca de 76,3%, concentrava-se na área urbana.

#### **Economia**

A economia do município está baseada na exploração e produção de petróleo. Esta iniciou-se na década de 1970; quando foram descobertos vários

campos de petróleo, sendo intensificada na década de 1980. A partir do ano 2000, implantou-se na região de Campo Grande o Terminal Norte Capixaba (TNC), responsável atualmente pelo escoamento da maior parte da produção desta região.

Especificamente para as comunidades situadas no entorno direto ao TNC ocorreram modificações na economia do local, uma vez que aumentaram as oportunidades de emprego e paralelamente dinamizou as atividades comerciais como pousadas, pequenos restaurantes e bares.

Paralelamente, as florestas de eucalipto foram implantadas na região de São Mateus, tendo como grande investidores a atual empresa FIBRIA S/A e a Companhia Vale do Rio Doce. Para facilitar o escoamento da produção madeireira, foi necessária a construção de novas estradas, que serviram de vias também para a exploração de petróleo na região.

A economia da cidade ainda apresenta um pequeno destaque para o turismo, onde se encontram diversos monumentos históricos, como o Porto de São Mateus, a Igreja Velha, o Museu Histórico Municipal, dentre outros; e ainda pelas suas belas praias, como Guriri e Barra Nova.

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves, no ano de 2007, a economia gerou um Produto Interno Bruto (PIB) no valor de 980.636 reais, sendo o valor da renda *per capita* em torno de 10.174 reais, contribuindo com a importância de 1,63% de todo o PIB estadual.

### **Projetos Ambientais**

Dentre os projetos ambientais, destaca-se o Projeto Tamar, o qual apresenta uma de suas bases a 1 km ao norte da localidade de Guriri. Tal projeto monitora a região de 36 km de praias, protegendo a desova das espécies de tartarugas Cabeçuda, Gigante, de Pente e Oliva.

Para a sua execução, conta-se com a participação do Centro Nacional de Conservação e Manejo de Tartarugas Marinhas, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão governamental, e pela Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisas das Tartarugas Marinhas (Fundação

Pró-TAMAR), instituição não governamental, de utilidade pública federal. Essa união demonstra a natureza institucional híbrida do projeto, que conta, adicionalmente, com a participação de empresas e instituições nacionais e internacionais, além de outras organizações não governamentais.

## **III.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS COMUNIDADES ESTUDADAS**

A caracterização socioeconômica da AID foi realizada principalmente a partir de dados primários, obtidos junto a instituições locais e moradores mais antigos e experientes da comunidade. Os dados que não foram possíveis de conseguir *in loco* foram buscados em sites específicos da internet.

### **Campo Grande de Barra Nova**

#### **Infra-estrutura Social e Urbana**

##### *Moradia*

Campo Grande de Barra Nova apresenta imóveis com predominância de um pavimento e uso residencial. A maioria é construída de alvenaria, possuem banheiro dentro de casa. A luz elétrica é fornecida pela Escelsa. O fornecimento de água é feito por poços, onde a qualidade da água é reclamada pelos moradores como sendo muito ruim, por ser salobra, sendo este um dos principais problemas da comunidade, conforme opinião dos entrevistados. O lixo é coletado duas vezes na semana pela prefeitura de São Mateus, no entanto a população também costuma queimá-lo ou enterrá-lo.

##### *Saúde*

Em relação à saúde, a localidade possui um Posto de Saúde Ilustração 6. No período de levantamento dos dados encontrava-se na Unidade apenas um enfermeiro, o qual informou trabalharem na Unidade um dentista e um clínico geral que atendem a população dois dias na semana. Casos de saúde mais complexos/graves são encaminhados a São Mateus ou Linhares.



**Ilustração 6.** Unidade de Saúde de Campo Grande de Barra Nova

Foto. James S. Araújo

### *Educação*

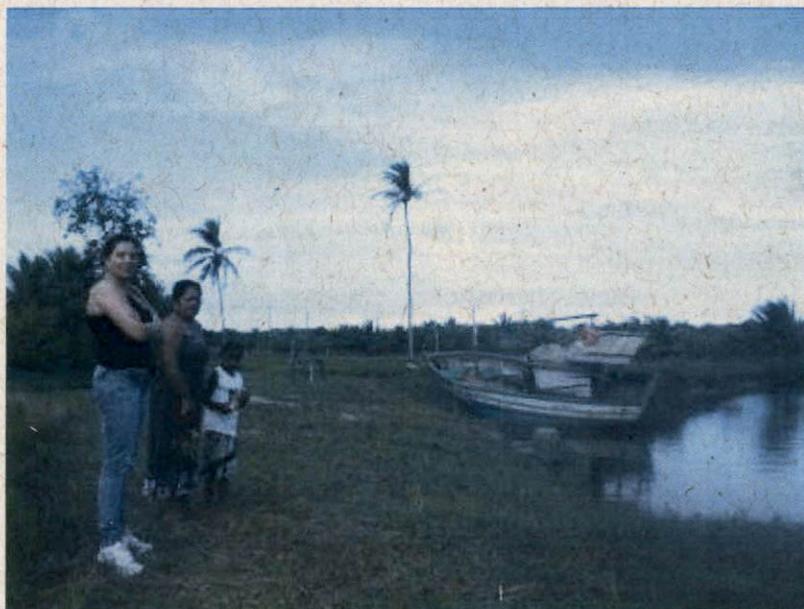
Em termos de ensino público, Campo Grande possui uma escola de ensino fundamental, localizada nas proximidades do posto de saúde e Centro de Vivência da comunidade. Os jovens que concluem o ensino fundamental seguem com seus estudos em São Mateus, em transporte fornecido pela prefeitura deste município.

### *Lazer*

Observações *in loco* no período de levantamento de dados primários e entrevistas com moradores, constatou que a comunidade de Campo Grande de Barra Nova tem o futebol e passeios nos sítios e fazendas da região como suas principais opções de lazer. Atividades que segundo alguns entrevistados não ocorrem com frequência, de modo que os mesmos avaliam a comunidade como sendo carente em opções de lazer.

### *Emprego e Renda*

De acordo com os moradores, atualmente boa parte dos empregos que beneficiam a população residente de Campo Grande é gerada pela Transpetro e por empresas terceirizadas da Petrobras. Em segundo plano aparece à cata do caranguejo e, no período de agosto a outubro parte da população costuma aumentar a renda com a colheita da Aroeira. A pesca marinha ou estuarina atualmente é pouco praticada, onde o principal ponto de desembarque encontra-se desativado conforme pode ser visualizado nas Ilustração 7.



**Ilustração 7.** Porto desativado em Campo Grande

Foto. James S. Araújo

## **Nativo e Gameleira**

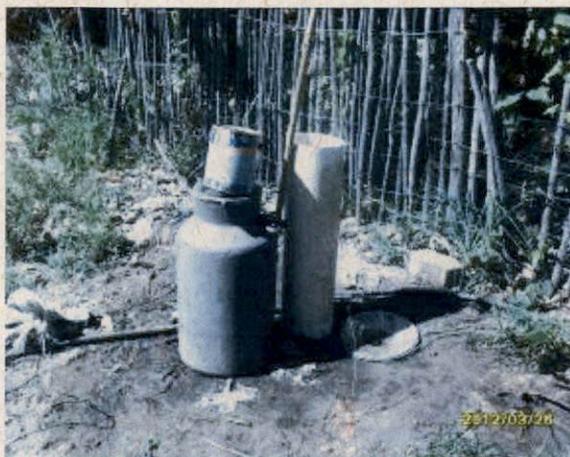
### **Infra-estrutura Social e Urbana**

#### *Moradia*

As comunidades de Nativo e Gameleira apresentam imóveis com predominância de um pavimento e uso residencial. A maioria é construída de alvenaria, possuem banheiro dentro de casa. A luz elétrica é fornecida pela Escelsa. O fornecimento de água é feito por poços, onde assim como nas demais comunidades a qualidade da água é reclamada pelos moradores como sendo muito ruim, por ser salobra. Nestas comunidades a coleta do lixo raramente é realizada pela prefeitura, de modo que os moradores costumam queimar ou enterrar. Na Ilustração 8, modelo residencial em Nativo. Já a Ilustração 9 exemplo de poço para fornecimento de água familiar em Gameleira.



**Ilustração 8.** Residência em Nativo



**Ilustração 9.** Captação de água de poço

Foto. James S. Araújo

### Saúde

Em relação à saúde, a localidade possui um Posto de Saúde Ilustração 10. Segundo os moradores o atendimento é ineficiente e o posto fica a maior parte do tempo fechado. Esta unidade também tem atendido os moradores de Gameleira, uma vez que a unidade de saúde desta localidade encontra-se desativada Ilustração 11. Casos de saúde mais complexos/graves são encaminhados a São Mateus.



**Ilustração 10.** Unidade de saúde de Nativo



**Ilustração 11.** Unidade de Saúde de  
Gameleira

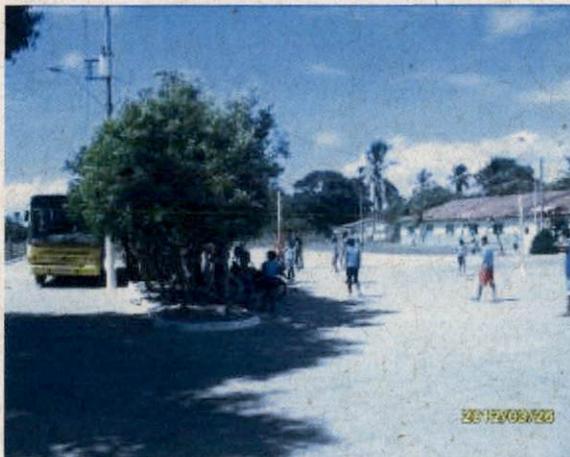
Foto. James S. Araújo

### Educação

Em termos de ensino público, Nativo possui uma escola de ensino fundamental (Escola Maria Francisca Nunes Coutinho), observada na *Ilustração 12*, que atende tanto a comunidade de Nativo como também a de Gameleira. Assim como nas demais comunidades estudadas os jovens que concluem o ensino fundamental prosseguem seus estudos em São Mateus, com transporte fornecido pela prefeitura deste município (*Ilustração 13*). A escola atende também alunos de sítios e fazendas localizadas no entorno que são beneficiados com transporte escolar fornecido pela prefeitura de São Mateus.



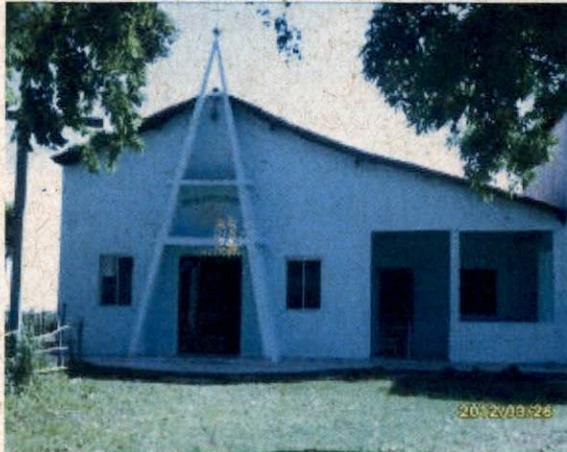
**Ilustração 12.** Escola Maria Francisca Nunes  
Coutinho



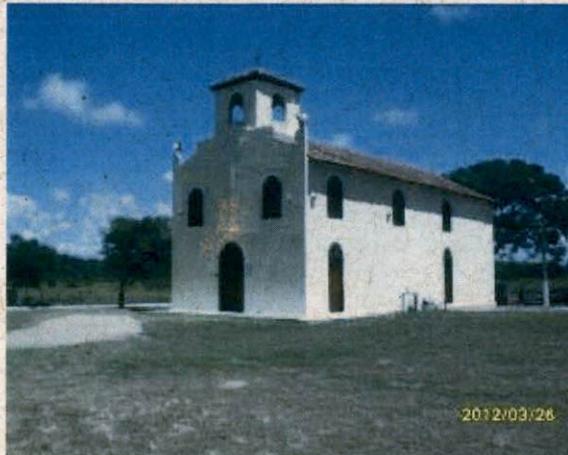
**Ilustração 13.** Ônibus fornecido pela  
Prefeitura e alunos da  
escola

### Lazer

De acordo com os entrevistados, nas localidades de Nativo e Gameleira praticamente não existe opções de lazer. As duas comunidades possuem igreja católica (*Ilustração 14* e *Ilustração 15*) com missas quinzenais, atividade esta também considerada pelos moradores como única opção de lazer, uma vez que revêem amigos de outras localidades e organizam festas e comemorações locais.



**Ilustração 14.** Igreja católica de Gameleira  
Foto. James S. Araújo



**Ilustração 15.** Igreja católica de Nativo  
Foto. James S. Araújo

## *Emprego e Renda*

Em ambas as comunidades aqui apresentadas, a geração de emprego e renda vem da cata do caranguejo, atividade esta avaliada pelos entrevistados como estando “fraca” e a colheita da aroeira, especialmente na localidade de Gameleira, existindo ali pequenas “roças” desta planta que é nativa na região. Na opinião de muitos entrevistados o período de colheita da aroeira (agosto a outubro) é muito aguardado por toda a comunidade por ser a principal fonte de renda, superando inclusive a cata do caranguejo.

Assim como em Campo Grande a pesca não é muito significativa, possui uma frota de apenas dois barcos, onde apenas um pesca com frequência. Durante os trabalhos de campo constatamos a existência de barcos desativados e/ou em manutenção, conforme pode ser verificado nas *Ilustração 16*, *Ilustração 17* e *Ilustração 18*.



**Ilustração 16.** Embarcação ativa em Gameleira

Foto. James s. Araújo



**Ilustração 17.** Porto de desembarque em Gameleira

Foto. James s. Araújo



**Ilustração 18.** Barco em manutenção - Gameleira

Foto. James s. Araújo

## **Barra Nova Norte e Barra Nova Sul**

### **Infra-estrutura Social e Urbana**

As comunidades de Barra Nova Norte e Sul apresentam imóveis com predominância de um pavimento e uso residencial. Em Barra Nova Norte, algumas residências apresentam uso misto, comercial (pousada) e residencial. A

maioria é construída de alvenaria e possuem banheiro dentro de casa. A luz elétrica é fornecida pela Escelsa.

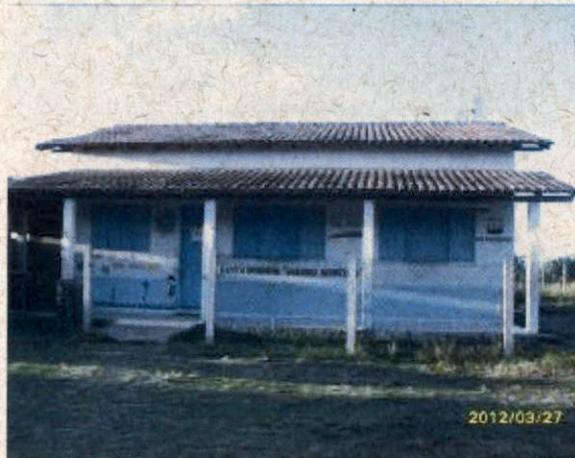
O fornecimento de água é feito por poços onde, assim como nas demais comunidades a qualidade da água é reclamada pelos moradores como sendo muito ruim, por ser salobra. Nestas comunidades a coleta do lixo é realizada pela prefeitura, porém alguns moradores costumam queimar ou enterrar. Na Ilustração 19 é apresentado o modelo residencial em ambas as comunidades.



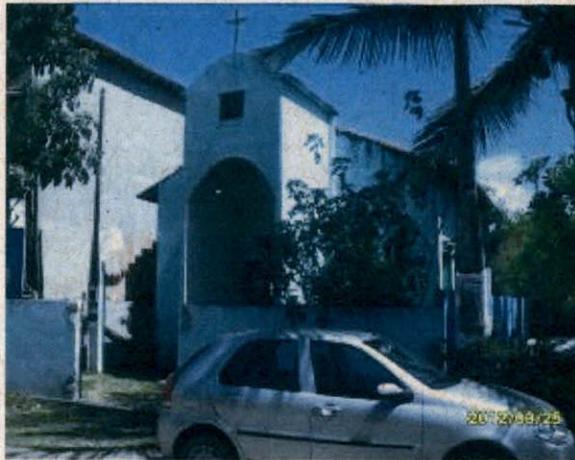
**Ilustração 19.** Residência em Barra Nova Sul

Foto. James S. Araújo

Em ambas as localidades não existem posto de saúde. Casos de saúde mais complexos/graves são encaminhados a São Mateus. Na comunidade de Barra Nova Sul existe uma escola (*Ilustração 20*) e uma igreja protestante. Em Barra Nova Norte existe uma igreja católica (*Ilustração 21*).



**Ilustração 20.** Escola de Barra Nova Sul  
Foto: James S. Araújo



**Ilustração 21.** Igreja católica de Barra  
Nova Norte

### *Emprego e Renda*

Barra Nova Norte e Sul abrigam os principais portos de desembarque pesqueiro das localidades aqui estudadas, sendo que a maior frequência de saída de barcos e desembarque ocorre em Barra Nova sul. Segundo os entrevistados, e observações em campo, verificou-se que a atividade pesqueira é a principal geradora de emprego e renda nestas comunidades, envolvendo também os

jovens e as mulheres. Em segundo plano os moradores apontaram a Transpetro e suas terceirizadas. Nas *Ilustração 22* *Ilustração 23* são apresentadas as imagens dos portos de Barra Nova Sul e Norte.



**Ilustração 22.** Porto desembarque – Barra Nova Sul  
Foto. James S. Araújo



**Ilustração 23.** Porto desembarque – Barra Nova Norte  
Foto. James S. Araújo

Nestas comunidades a colheita da aroeira também se faz presente, agregando uma renda a mais para as famílias. O turismo gera muitos trabalhos

principalmente nos fins de semana, como os de garçons, aluguel de barcos, pedalinhos, etc. (*Ilustração 24*).



**Ilustração 24.** Pedalinhos para alugar – Barra Nova Norte

Foto. James S. Araújo

## IV. RESULTADOS

### IV.1. PERFIL DOS PESCADORES

Dos pescadores selecionados para compor uma aproximação geral do perfil destes trabalhadores na região em estudo, constatou-se que os mesmos apresentam idade média de 45 anos, sendo que a idade mínima levantada foi 34 e a máxima, 62 anos. Em relação ao sexo, todos os entrevistados eram do sexo masculino, uma vez que, as mulheres abordadas não se dispuseram a dar entrevistas justificando que não eram pescadoras, apenas ajudavam seus maridos/familiares na limpeza e processamento do pescado capturado.

Em relação à escolaridade, constatou-se que 75% dos entrevistados estudaram apenas até ensino fundamental incompleto, comprovando assim uma realidade já bem conhecida, que é o baixo nível educacional nas comunidades pesqueiras como um todo.

O número médio de moradores por residência foi de 3,31, sendo que o número mínimo encontrado foi 1 e o máximo de 6. Destes, segundo os entrevistados, o número médio dos que pescam é de 2,33 por residência, sendo o mínimo 1 e o máximo 3. Neste aspecto, é interessante observar que dos 16 entrevistados apenas 3 deles, o que corresponde a 18,8%, afirmaram a participação de demais membros da família na atividade pesqueira.

No quesito renda, temos que os pescadores têm renda média de 1.380 reais por família, sendo a menor renda 620 reais e a maior 3.000 reais. Sabe-se que a pesca é uma atividade sazonal, o que implica para os que dela vivem, variações na renda ocorrendo, portanto, meses com maior ou menor rendimento. Para o caso dos pescadores da região em estudo, os meses de maior rendimento ocorrem entre Janeiro/Março e Novembro/Dezembro (*Tabela IV.1-1*).

Constatou-se ser comum entre os pescadores o trabalho em outras atividades que não a pesca, sendo que as atividades ligadas à agricultura são as mais frequentes. Na região analisada, constatou-se que, além destas, alguns trabalhadores pescadores também vem exercendo atividades no comércio (bares/mercearias) e prestação de serviços a particulares, conforme pode ser

(bares/mercearias) e prestação de serviços a particulares, conforme pode ser verificado na Tabela IV.1-2.

Outra fonte de renda e emprego, principalmente em Barra Nova Norte e Sul, tem sido as pousadas, exemplos destas são mostradas na *Ilustração 25* e na *Ilustração 26*. Nestas localidades, algumas das principais pousadas são de propriedade dos pescadores. Questionados o motivo pelo qual isto tem ocorrido, alguns responderam que o principal é a presença da Transpetro e suas terceirizadas. De fato, verificou-se que o maior fluxo de clientes são trabalhadores/pesquisadores, direta e indiretamente envolvidos com esta empresa. Um dos entrevistados considerou que *“nos últimos anos houve uma guinada no turismo local, uma vez que a pesca não tem rendido tanto, tivemos que buscar outra opção de renda, e a exploração do turismo é uma delas”*.

**Tabela IV.1-1 - Meses com maior rendimento na pesca, segundo os pescadores**

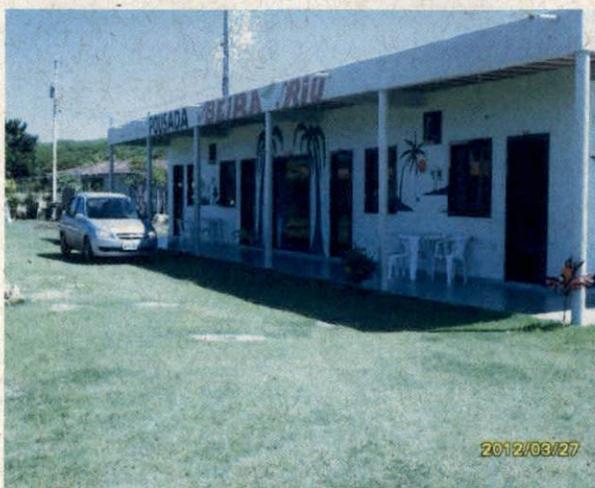
Meses com maior Rendimento	Frequência	Percentual
Janeiro	14	87,50
Fevereiro	12	75,00
Março	5	31,30
Abril	1	6,30
Setembro	1	6,30
Outubro	1	6,30
Novembro	4	25,00
Dezembro	11	68,80

**Tabela IV.1-2 - Outra atividade além da pesca**

Categorias	Percentual
Não possui outra atividade além da pesca	37,50
Dono de bar	6,25
Vende produtos de limpeza	6,25
Dono de pousada	12,50
Colhe aroira	12,50
Segurança	6,25
Roça/Agricultura	6,25
NS/NR	12,50
<b>Total</b>	<b>100,00</b>



**Ilustração 25.** Pousada Tatuí (Barra Nova Norte) de propriedade do pescador



**Ilustração 26.** Pousada Beira Rio  
(Barra Nova Sul) de  
propriedade do  
pescador.

## **Avaliação quanto à experiência na atividade pesqueira**

Em relação à experiência na pesca na região em estudo, foi constatado que o tempo médio de atuação na pesca entre os entrevistados é de mais de 24 anos, sendo o menor tempo 8 anos e o maior 35 anos. A intenção de continuar na atividade foi manifestada por 81,2% dos entrevistados, contra 18,8% dos que não pretendem mais trabalhar na atividade. Dos entrevistados que pretendem ter a pesca como profissão, temos que mais de 40% justificam sua opção afirmando “o amor e gosto pela atividade”.

Por sua vez, as demais justificativas apresentadas pelos entrevistados para continuarem pescando, tais como “idade avançada/pouca saúde” (25%), “dificuldade de arrumar emprego/falta de estudo” (12,5) e “necessidade para sustento” (12,5%), de certa forma caracteriza a importância que tem a atividade para muitas famílias quando na geração de emprego e renda. Na *Tabela IV.1-3* são apresentados os principais motivos pelos quais os pescadores da região estudada pretendem continuar pescando.

***Tabela IV.1-3 - Motivos porque pretende continuar na pesca***

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
<b>Amor pela pesca/Gosto pela pesca</b>	43,80
<b>Não tem mais idade/saúde</b>	25,00
<b>Dificuldade de arrumar emprego/Falta de estudo</b>	12,50
<b>Precisa/Sustento</b>	12,50
<b>Não tem outra opção</b>	6,30
<b>Negócio de Família</b>	6,30

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

## Associativismo

Em relação ao associativismo, temos que 81,2% dos entrevistados afirmaram estar vinculados a alguma associação, enquanto que 18,8%, não estão associados. Em relação às associações, foram descritas as seguintes (conforme a Tabela IV.1-4).

**Tabela IV.1-4 - Percentual de associados por associação**

Categorias	Frequência	% Relativa
Colônia Z13	1	6,25
Barra Nova Sul	8	56,25
Barra Nova Norte	2	12,50
Gameleira	1	6,25
NS/NR*	3	18,75
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>

\*NS/NR: Não souberam ou não responderam

No que diz respeito a esta temática, alguns entrevistados chamaram a atenção (denunciaram) de nossos pesquisadores, quanto à existência de muitas pessoas vinculadas às associações e colônias locais e não serem pescadores. Estando, portanto associados apenas para beneficiarem-se do pagamento por parte do governo dos períodos do defeso. Um pescador em questão, afirmou que após as denúncias de derramamento de óleo na região, em algumas associações o número de associados praticamente dobrou, em função de expectativas de indenizações. Outro pescador entrevistado afirma: *“depois que falaram de não sei quantos milhões de indenização, apareceu pescador de tudo que é lugar”*.

## IV.2. A PESCA SEGUNDO OS PESCADORES

Neste tópico realiza-se uma avaliação geral da pesca nas comunidades inseridas na AID ao TNC a partir da percepção e conhecimento que os 16 entrevistados – formadores de opinião apresentaram.

A atividade de pesca, segundo os entrevistados, costuma envolver os demais membros da família, seja pescando ou processando o pescado na limpeza e embalagem para comercialização. Neste aspecto, 93,8% dos entrevistados afirmaram que, na região, a pesca tem uma importância familiar envolvendo demais membros da família, especialmente as mulheres, as quais são responsáveis pela limpeza e processamento do pescado.

Por sua vez, na opinião dos entrevistados, o exercício de outras atividades além da pesca, na região, é relativamente comum entre os demais pescadores, de modo que 56,3% afirmaram que esta ocorre, contra 43,7% que responderam negativamente. Dentre as atividades comumente exercidas, temos a colheita da aroeira, agricultura e a cata do caranguejo como as principais, conforme pode ser verificado na Tabela IV.2-1.

Importante detalhar que a colheita da aroeira ocorre em toda a região, porém com mais frequência nas localidades de Gameleira e Nativo. Já a cata do caranguejo tem nas comunidades de Campo Grande de Barra Nova e Nativo sua principal área de ocorrência. Também o termo "*mariscagem*" é utilizado referindo-se a atividades como cata de ostras, sururu e siris. Já o termo "*piracema*", apesar de ser um fenômeno no processo de reprodução de algumas espécies é utilizado referindo-se ao período em que o pescador é beneficiado recebendo o defeso.

**Tabela IV.2-1** - Atividades laborais além da pesca

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Colhe Aroeira	60,00
Roça/Agricultura	30,00
Mangue/Cata de Caranguejo	30,00
Colheita do Café	20,00
Mariscagem	10,00
Piracema	10,00

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

Muitos pescadores costumam exercerem outras atividades paralelamente a pesca, como forma de somar na renda familiar. Outros o fazem apenas nos períodos que, como eles mesmos falam, a pesca está fechada (defeso) ou ruim. Na *Tabela IV.2-2* são apresentadas justificativas apontadas pelos entrevistados para exercerem outras atividades além da pesca.

**Tabela IV.2-2** - Justificativa para exercerem outras atividades além da pesca

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Ajuda na renda	62,50
Quando a pesca está fechada e ou ruim	50,00
Mulher de pescador é marisqueira	12,50

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

## **Estimativa do número de pescadores e associativismo**

Solicitados a informarem dados relacionados à pesca e demais pescadores na região, constatamos que o número de pescadores apresentados foi muito variável, sendo que a maioria dos entrevistados falou de no máximo 30 pescadores atuantes. Novamente, chamamos atenção para o fato apresentado por alguns pescadores da existência de muitos associados sem nunca terem pescado.

Outro fato que coopera para números super-estimados de trabalhadores pescadores é o fato das associações serem na maioria das vezes mistas, agregando pescadores e moradores, como é o caso das associações de Barra Nova Sul, Barra Nova Norte e Campo Grande

Ao analisarmos os dados coletados, verificou-se que o número médio de pescadores ativos na região é de 31,2, sendo o número mínimo equivalente a 8 pescadores e o máximo 90, número este apresentado pelo presidente da Associação de Pescadores e Moradores de Barra Nova Sul.

Considerando o conhecimento que os informantes/entrevistados têm da pesca/pescadores na região, questionamos se os demais pescadores locais estão vinculados a alguma associação, onde 93,8% afirmaram que sim, apontando as seguintes associações:

- Barra Nova Sul;
- Barra Nova Norte;
- Campo Grande
- Associação de Pesca e de Moradores;
- Associação de Gameleira.

## **Nível de satisfação com a pesca**

Quanto à satisfação com a pesca, verificou-se que alguns pescadores e lideranças de associações locais tendem a apresentar uma imagem negativa de decréscimo da produção e valor do pescado. No entanto as pesquisas e o acompanhamento através de conversas informais, tem demonstrado outra realidade, como pode ser verificado na *Tabela IV.2-3*, onde temos que 40% avaliam que não tem do que reclamar.

**Tabela IV.2-3 - Nível de satisfação com a pesca**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
<b>Não tem do que reclamar</b>	40,00
<b>Reclamam que caiu a produção/Não tem pesca</b>	20,00
<b>É muito tempo com a pesca fechada</b>	20,00
<b>Não tem outra opção</b>	13,30
<b>Reclamam que vazamentos de óleo prejudicam a pesca</b>	6,70
<b>Reclama do preço baixo do pescado</b>	6,70
<b>Rende mais que trabalho fichado</b>	6,70

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

Interessante observar que aqueles que de alguma forma avaliam negativamente, apresentam justificativas relacionadas a fenômenos naturais na queda de produção, baixo preço do pescado e longos períodos com a pesca fechada (defeso). Possíveis interferências do TNC na região aparecem, segundo os entrevistados, associadas a um incidente específico, mas que, no entanto é visto por alguns como que prejudicando a pesca de forma generalizada.

Na *Ilustração 27* e *Ilustração 28* apresentamos o desembarque e o orgulho dos pescadores após uma manhã de pesca do camarão na localidade de Barra Nova Sul. As fotos foram tiradas pela monitora local.



**Ilustração 27.** Desembarque dos pescadores após uma manhã de pesca de camarão em Barra Nova do Sul



**Ilustração 28.** Barcos com os camarões pescados em Barra Nova do Sul

### IV.3. COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO

A média de pescado comercializado<sup>3</sup> mensalmente é de 3.933,33 Kg. Sendo que 900 Kg são comercializados na localidade, diretamente para consumidores e ou atravessadores, 200 Kg na região como um todo, e 2.833,33 Kg para outros estados, produção esta comprada principalmente por atravessadores (Tabela IV.3-1).

**Tabela IV.3-1 - Média de pescado vendido**

	Em média quantos kg pescado são vendidos			
	Localidade	Região	Nacional	Internacional
<b>Média</b>	900,00	200,00	2.833,33	x
<b>Mínimo</b>	300,00	100,00	50,00	x
<b>Máximo</b>	2000,00	300,00	6600,00	x

A maior parte dos atravessadores é da própria localidade, 37,5%, dos quais se destacam os donos das embarcações, de defumadores e frigoríficos. Quanto ao destino do pescado, muitos entrevistados não sabiam dar esta informação, mas dentre os destinos informados, destaca-se o Estado da Bahia, com 25% dos apontamentos, e os municípios de São Mateus e Vitória, ambos com 18,75% (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Nas Ilustração 29 a Ilustração 32 é mostrado o processo de defumação do camarão.

**Tabela IV.3-2 - Se tem conhecimento de onde são os atravessadores**

Categorias	De onde são os atravessadores	Para onde os
		atravessadores vendem o pescado
São do local	37,50	-
São Gabriel da Palha	6,25	-
São Mateus	12,50	18,75

<sup>3</sup> Especialmente peixes e camarão.

Vitória	-	18,75
Bahia	-	25,00
NS/NR	43,75	37,50
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>



**Ilustração 29.** Pescadores defumando o camarão



**Ilustração 30.** Pescadores defumando o camarão



**Ilustração 31.** Sede do defumador



**Ilustração 32.** Sede do defumador

Dentre as atividades que não dependem da pesca na região, a maior parte dos entrevistados, 37,5%, apontou a Transpetro como principal geradora de emprego com carteira assinada, a colheita da aroeira, atividade esta sazonal, também foi apontada com 18,75% das indicações. Esta atividade é de grande importância para região uma vez que a colheita da aroeira coincide com o período do defeso da pesca, época na qual grande parte dos pescadores da região está com a maior parte de sua renda comprometida sem a pesca, dependendo apenas do Seguro Desemprego que, na maioria das vezes, é um valor menor que a renda obtida com a pesca.

A Tabela IV.3-3 apresenta as indicações feitas pelos entrevistados a respeito das atividades que não dependem da pesca.

**Tabela IV.3-3 - Atividades na região que não dependem da pesca**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Transpetro	37,50
Colheita da Aroeira	18,75
Construção Civil	12,50
Mangue/Cata de Caranguejo	12,50
Mariscagem	6,25
Roça/Agricultura	6,25
Turismo	6,25
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

#### IV.4. NÍVEL COMUNITÁRIO

Quando analisado sobre o atual estado dos recursos pesqueiros na região, temos que a maior parte dos entrevistados apontou ter percebido estar à mesma coisa ou ter melhorado, com um percentual total de 43,75%. Outros 37,5% avaliam que houve diminuição do pescado, e o desaparecimento dele, 12,5%. São apresentados como causas, o grande número de embarcações de fora, sobretudo as traineiras e os arrastos, que eles consideram altamente impactante. Poucos pescadores citaram o derramamento de óleo.

A *Tabela IV.4-1* mostra a percepção dos entrevistados a respeito do atual estado dos recursos pesqueiros local.

**Tabela IV.4-1** - Percepção sobre o atual estado dos recursos pesqueiros local

Categories	Percentual
Diminuiu	37,50
Mesma coisa	25,00
Sumiu	12,50
Aumentou	6,25
Melhorou/Tem menos barcos	6,25
Boa/Tem bom rendimento	6,25
NS/NR	6,25
Total	100,0

As principais espécies pescadas citadas pelos entrevistados, para comercialização englobam a pescadinha, camarão, pescada, sarda e cação. Já em relação ao consumo da família, destacam-se a pescadinha, camarão, sarda e robalo, como pode ser observado na *Tabela IV.4-2*. A predominância destas espécies se dá pela disponibilidade no ambiente marinho de pesca, assim como pela forma de captura, uma vez que, algumas destas espécies, como a pescadinha, são capturadas por mais de um tipo de petrecho - balão e rede, os quais são os mais utilizados na região.

**Tabela IV.4-2** - Principais espécies pescadas para comercialização e para consumo

<b>Categorias</b>	<b>Principais espécies comercializadas (%)</b>	<b>Principais espécies consumidas (%)</b>
Pescadinha	81,25	50,00
Camarão	56,30	18,80
Pescada	50,00	6,30
Sarda	50,00	37,5
Cação	31,25	6,25
Curvina	25,00	6,25
Robalo	18,80	18,80
Caçari	12,50	6,30
Peroá	12,50	12,50
Baiacú	12,50	12,50
Mistura	6,25	-
Xicharro	6,25	-
Não come peixe	-	12,50
NS/NR	31,30	32,00

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

Quando perguntados se haviam percebido mudança na quantidade de pescado, a grande maioria dos entrevistados, 83%, respondeu que sim. Alteração esta, segundo os mesmos, para melhor, uma vez que observaram alteração na quantidade de quase todas as espécies capturadas, com destaque para a pescadinha, camarão e a sarda, os valores podem ser verificados na *Tabela IV.4-3*. O fenômeno é explicado pelos pescadores entrevistados como que decorrentes de fatores naturais, como peixes migratórios que têm sua produção aumentada em algumas épocas do ano, devido à reprodução.

**Tabela IV.4-3** - Espécies que  
sofreram mudanças

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
<b>Camarão</b>	25,00
<b>Pescadinha</b>	31,30
<b>Curvina</b>	18,80
<b>Cação</b>	6,30
<b>Pescada</b>	12,50
<b>Peroá</b>	18,80
<b>Baiacú</b>	6,30
<b>Robalo</b>	12,50
<b>Sarda</b>	18,80
<b>Mistura</b>	6,30
<b>Caçari</b>	6,30
<b>NS/NR</b>	38,00

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

Dentre as causas negativas da alteração na quantidade do pescado, as respostas dos entrevistados estão divididas em diversos fatores, destacando-se, os problemas relacionados com a sobrepesca, com as seguintes citações: não respeitam o defeso (6,25%), embarcações de fora/traineiras (12,5%) e muitos barcos (6,25%), valores dispostos na Tabela IV.4-4. Entre as justificativas, também verificou-se reclamações em relação a possibilidade de vazamento de óleo, mas que, no entanto, não chega a ser tão significativo frente a soma das demais causas apresentadas.

**Tabela IV.4-4 - Porque estas mudanças vêm ocorrendo?**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Não respeitam o defeso	6,25
Assoreamento/Boca da barra fechada	6,25
Corrente marítimas	6,25
Muita água viva	6,25
Vazamento de óleo	18,75
Barcos de fora/Trainéiras	12,50
Muito barco	6,25
Pesca fechada	6,25
Diminuição do pescado	6,25
Instalação da Monobóia	6,25
NS/NR	18,75
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

## IV.5. CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS PESQUEIROS

Quando perguntado onde é normalmente capturado o pescado, as respostas apontaram áreas muito próximas da região, como pode ser observado na *Tabela IV.5-1*. Uma vez que esta é uma área de desembocadura de rio, com alta produtividade biológica, há grande fartura de pescado. Desta forma, nas respostas, 50% dos entrevistados apontaram como área de pesca a linha de costa, e os demais apontaram que pescam na região de Barra Nova Norte e sul, Boca da Barra e de Barra Seca a Guriri.

**Tabela IV.5-1- Áreas de pesca/captura do pescado na região em estudo**

Categories	Percentual
Na linha da costa/ beira da costa/ beirada	50,00
Barra Nova	18,75
Barra Nova Norte	6,25
Barra Nova Sul	6,25
De Barra Seca a Guriri	6,25
Boca da Barra	12,50
Total	100,00

O descarte ou rejeito da pesca é um termo utilizado para designar espécies pescadas que não são alvo principal da pescaria. Isto ocorre principalmente em pescaria de balão e arrasto, as quais, por terem uma malha pequena, capturam muitos peixes, especialmente peixes jovens, que não são comercialmente aproveitados e, por isso, muitas vezes descartados no próprio mar.

Tal ação não é uma prática comum dentre os pescadores uma vez que 50% apontou não descartar o rejeito no mar. Eles trazem para terra para vender por um preço menor ou doar para pessoas carentes. Dentre os pescadores que realizam o descarte no mar, as espécies apontadas são pescadinhas pequenas, peixes pequenos em geral, e mistura que são pequenos peixes de várias espécies que vem junto com a rede. Na *Ilustração 33* apresentamos exemplo de

peixes que são capturados acidentalmente. Já na *Ilustração 34*, o momento em que os pescadores separam tais peixes do camarão.



**Ilustração 33.** Peixes que são capturados acidentalmente



**Ilustração 34.** Separação dos peixes e camarões

O descarte ou rejeito da pesca, é um termo utilizado para designar espécies pescadas que não são espécies alvo da pescaria. Isto ocorre principalmente, em pescaria de balão e arrasto, as quais por terem uma malha pequena, capturam muitos filhotes de peixe, que não são comercialmente aproveitados, por isto muitas vezes são descartados no mar. Este modelo de pesca comumente captura uma quantidade média de 1 Kg de rejeito para cada 10 Kg de camarão capturado.

As principais espécies que são rejeitadas no mar após serem capturadas são apresentadas na *Tabela IV.5-2*.

**Tabela IV.5-2** – Principais espécies capturadas e que são rejeitadas ao mar

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Não descarta nada – aproveita tudo	50,00
Peixes pequenos	12,50
Cabeça dura	6,25
Pescada pequena	25,00
Baiacu	6,25
Mistura	12,5
Olhuda	6,25
Bagre	6,25
Roncador	6,25
NS/NR	68,80

Nota: Múltipla resposta: não soma 100%

Quando perguntados sobre onde os pescados se reproduzem, os entrevistados demonstraram grande conhecimento ecológico e apresentaram os ambientes em que é realizada a reprodução do pescado (*Tabela IV.5-3*). No entanto, sobre a época em que se reproduzem, a maior parte não quis ou não soube informar, 81%; enquanto os que responderam, apontaram o verão (18,8%) como período que ocorre a reprodução.

**Tabela IV.5-3** – Conhecimento sobre os  
possíveis locais de  
reprodução.

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Na lama	6,25
No cascalho	18,75
No mar	31,25
No estuário	6,25
NS/NR	37,50
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

## IV.6. MÉTODOS DE PESCA E ESPÉCIE ALVO

A pesca nas comunidades da AID do TNC conta com uma média de 11 barcos. Dos entrevistados, temos que o mínimo de barcos citados foram 3 e o máximo 30. Normalmente são barcos que variam de 8 a 9 metros, com pouca autonomia, onde o recurso (petrecho) utilizado é a rede de balão ou rede de fundo. De acordo com os entrevistados, 75% dos barcos possuem motor com convés e casario. Os petrechos utilizados são descritos na *Tabela IV.6-1*. Os pescados capturados com tais recursos são apresentados na *Tabela IV.6-2*. Em relação às espécies alvo, estas são apresentadas na *Tabela IV.6-3*.

**Tabela IV.6-1 - Petrechos utilizados**

Categorias	Percentual
Rede de balão	37,50
Rede de fundo	31,25
Anzol/Linha	25,00
Arrasto	18,75
Rede de espera	12,50
Rede	12,50
Rede de Caída	6,25

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

**Tabela IV.6-2 - Tipos de pescarias praticadas**

Categorias	Percentual
Camarão	47,50
Pescadinha	27,50
Pescada	12,50
Sarda	6,25
Curvina	6,25
Total	100,00

**Tabela IV.6-3 - Espécies alvo das pescarias**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
<b>Camarão</b>	75,00
<b>Pescadinha</b>	43,80
<b>Curvina</b>	6,30
<b>Cação</b>	25,00
<b>Pescada</b>	50,00
<b>Peroá</b>	6,30
<b>Baiacú</b>	6,30
<b>Robalo</b>	6,30
<b>Sarda</b>	31,30
<b>Mistura</b>	6,30
<b>Caçari</b>	25,00
<b>Dorminhoco</b>	6,30
<b>Xaréu</b>	6,30

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

De acordo com os entrevistados, em uma viagem boa é possível capturar, em média, 262,33 Kg de pescado, enquanto que em uma viagem ruim, essa quantidade cai para 57,67 Kg. O número médio de viagens mensais constatadas foi de 9,21 em que, segundo os pescadores, dos 12 meses do ano, eles trabalham em média apenas 05 meses.

Normalmente, os pescadores ficam determinados meses do ano sem pescar em função das condições ruins do tempo, bem como os períodos em que a pesca fica proibida, conforme pode ser verificado na *Tabela IV.6-4*. O período no qual ficam sem pescar varia de acordo com o tempo, de maneira que, quando causado por vento sul, a parada varia de 5 a 7 dias, enquanto que, se for ocasionada pelo defeso, os pescadores apontaram que pode chegar a 6 meses.

**Tabela IV.6-4 - Épocas em que os pescadores não costumam pescar**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Vento sul/Temporada	37,50
Defeso	6,25
Defeso e vento sul	25,00
NS/NR	31,25
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

## IV.7. VALORES E ATITUDES

O trabalho em coletividade, na busca de resolução de problemas rotineiros da pesca como, por exemplo, a pesca ilegal, usos de petrechos proibidos, relação com órgãos ambientais e empresas, é considerado por 81,30% dos entrevistados como algo que deve ser tratado de forma unida entre os pescadores, como pode ser observado na *Tabela IV.7-1*. Por outro lado, existe um percentual (37,50%) que não acredita na possibilidade de união entre os pescadores, enquanto outros 31,30% apontam à necessidade da categoria unir-se.

**Tabela IV.7-1 - Avaliação sobre trabalho em coletividade**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
<b>Sim</b>	81,30
<b>Não</b>	37,50
<b>Já estão unidos, respeitam o defeso</b>	12,50
<b>Deveriam se unir</b>	31,30
<b>NS/NR</b>	37,50

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

A percepção em relação aos principais problemas da pesca aponta o período do defeso (18,75%), a desvalorização do pescado (18,75%) e problemas com o IBAMA (12,5%), como os principais (*Tabela IV.7-2*). De acordo com os pescadores, a resolução de tais problemas deve ser, principalmente, de responsabilidade das Associações e Colônia de Pesca, como pode ser observado na *Tabela IV.7-3*. Novamente, a questão relacionada ao derramamento de óleo aparece de forma discreta, o que demonstra não ser o mais sério dos problemas apresentados pelos entrevistados.

**Tabela IV.7-2 - Percepção sobre principais problemas na pesca**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Data errada do defeso	18,75
Falta do pescádo	6,25
Burocracia para conseguir documentação	6,25
Falta de uma estrutura para manutenção de barcos	6,25
Desvalorização do pescado	18,75
Nenhum problema	6,25
Ibama não faz advertência, prende o barco e mercadoria	12,50
Boca da Barra fechada	6,25
Derramamento de óleo acabou com o pesqueiro	6,25
NS/NR	12,50
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

**Tabela IV.7-3- Percepção sobre a responsabilidade de se resolver os problemas da pesca**

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Presidente da Associação/ Presidente da Colônia	50,00
Órgãos ambientais de fiscalização (Ibama/Iema)	25,00
Transpetro	12,50
Governo (Estado/Prefeitura)	18,75
Ministro da Pesca	12,50
NS/NR	81,30

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

## Avaliação dos principais problemas comunitários

Os entrevistados apontaram vários problemas que afetam sua comunidade. Dentre os principais foram citados a necessidade de um posto de saúde equipado com uma ambulância e a má qualidade da água, que apresenta característica salobra na região. De acordo com os entrevistados, a categoria que mais carece de atenção é a saúde, com 31,30% dos votos (*Tabela IV.7-4*). Como pode ser observado na *Tabela IV.7-5*, esta é a opinião da maioria dos moradores e, segundo os dados da *Tabela IV.7-6* cabe ao governo dar mais atenção aos problemas observados.

**Tabela IV.7-4 - Problemas da comunidade e da região**

Categorias	Problemas da sua comunidade (%)	Problemas da região em geral (%)
Saúde/ Posto de Saúde/ Ambulância	31,30	25,00
Educação	6,30	6,30
Água	25,00	25,00
Estrada	-	18,80
Falta de emprego	6,30	-
Não tem o que reclamar	18,80	12,50
Falta estímulo	6,30	-
Internet	6,30	-
Falta de um pier	6,30	-
Boca da Barra	6,30	-
A Transpetro	6,30	6,30
Falta emprego	-	6,30
Falta marisco	-	6,30
NS/NR	81,30	93,80

Nota: Tabela de múltiplas respostas. Não soma 100%.

**Tabela IV.7-5-** Se essa é a opinião dos demais moradores

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Sim, é a mesma opinião	81,25
Reclamam da estrada	6,25
NS/NR	12,50
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

**Tabela IV.7-6 -** Percepção sobre resolução de problemas

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
O Governo deveria dar mais atenção para a região	31,25
Desenvolver projetos/apresentar propostas	6,25
Transpetro deveria ajudar na estrutura da comunidade	6,25
Funcionar o poço artesiano	6,25
Dar oportunidade de emprego para a população	6,25
Asfaltar a estrada	6,25
Desassorear a Boca da Barra	6,25
NS/NR	31,25
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

## Síntese dos resultados

Neste documento foi realizada uma síntese das primeiras campanhas para monitoramento da pesca ocorridas no primeiro semestre de 2012. Nestas foram realizadas as seguintes atividades:

- Apresentação da equipe às comunidades estudadas;
- Pré-diagnóstico das comunidades e atividade pesqueira;
- Registros fotográficos;
- Seleção, treinamento e contratação de monitores;
- Definição dos pontos de coleta de monitoramento de desembarque.

As pesquisas continuam em andamento de forma que, nos demais relatórios deverão ser apresentados dados estatísticos de desembarque e espécies capturadas, bem como outros seguindo a proposta metodológica para o presente estudo.

## V. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Z. S.; CASTRO, A. C. L.; PAZ, A. C.; RIBEIRO, D.; BARBOSA, N.; RAMOS, T. 2006. Diagnóstico da pesca artesanal no estado do Maranhão. Instituto Milênio Projeto RECUS: Uso e Apropriação de Recursos Costeiros Grupo Temático: Modelagem Gerencial de Pesca A Pesca Marinha e Estuarina do Brasil no Início do Século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais. Organizadores Vitória J. Isaac . [et al.] – Belém: Universidade Federal do Pará – UFPA. p. 41–65, 2006.

COUTINHO, P. N. Levantamento do estado da arte da pesquisa dos recursos vivos marinhos do Brasil: Oceanografia Geológica. Região Norte, In Relatório. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Programa REVIZEE, Brasília: MMA, 1996, 79 p.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais São Paulo: Cortez; Instituto de Estudos Especiais, 1999.

Estatística da Aqüicultura e Pesca No Brasil, 2007 – Grandes Regiões e Unidades da Federação. Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão da Fauna e Recursos Pesqueiros – CGFA.

EARL, Babbie – Métodos de Pesquisas de Survey. Trad. Cezarino de Guilherme – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota – Metodologias Qualitativas na Sociologia. 3. ed. Ed. Vozes. Petrópolis 1992.

IBAMA. Estatística da pesca do Brasil 1993 Grande regiões e unidades da federação. Belém: IBAMA/CEPNOR, 1995a, 89 p.

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural Proater 2011 - 2013 - São Mateus/ES. Incapêr 2011.

Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba São Mateus – ES. Relatório Técnico. Transpetro 2011.

DIEGUES, A.C.S. 1995 *Povos e mares*. 1 ed. São Paulo: NUPAUB-USP. 269p.

**ANEXO I : ROTEIRO DE ENTREVISTAS****AVALIAÇÃO DA PESCA ARTESANAL DA AID DO TNC  
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA PESCA - TRANSPETRO**

Localidade: \_\_\_\_\_

Entrevistador (a): \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ 2012

**Perfil Social e Familiar do Entrevistado**

1. Nome do Pescador: \_\_\_\_\_

1.1. Apelido: \_\_\_\_\_ 1.2. Idade: \_\_\_\_\_ 1.3. Sexo (1) M (2) F

1.4. Escolaridade: (1) EF incompleto (2) EF completo (3) EM incompleto

(4) EM completo (5) ES incompleto (6) ES completo (7) Nunca estudou

2. Número de pessoas na família: \_\_\_\_\_ 2.1. Quantos pescam: \_\_\_\_\_

3. Renda familiar mensal (estimativa): \_\_\_\_\_ 3.1 Quais os meses que o Sr(a) costuma ter maior rendimento: Jan. Fer. Mar. Abr. Mai. Jun. Jul. Ago. Set. Out. Nov. Dez.

3.2. O Sr(a) tem outra atividade que geram renda além da pesca? Qual: \_\_\_\_\_

3.3. Quanto tempo de atuação o Sr(a) tem na pesca: \_\_\_\_\_ Pretende continuar: (1) S (2) N

3.4 Porque: \_\_\_\_\_

3.5. Pertence a alguma associação: (1) Sim. Qual: \_\_\_\_\_ (2) Não

**Informações Sobre Pescadores da Região**

4. Entre os demais pescadores também existe participação de outros da família: (1) S (2) N

4.1. É comum estes pescadores também exercerem outras atividades econômicas: (1) S (2) N

4.2. Que outras atividade exercem: \_\_\_\_\_

4.3. Porque: \_\_\_\_\_

5. Na sua comunidade atualmente existem quantos pescadores: \_\_\_\_\_ 5.1 Pelo conhecimento que o Sr(a) tem da pesca, eles estão satisfeitos com a pesca? \_\_\_\_\_

5.2. Em geral os pescadores da região pertencem a alguma associação:

(1) Sim. Qual: \_\_\_\_\_ (2) Não. Por que: \_\_\_\_\_

**Informações Supracomunitária**

6. Em média quantos quilos de pescado é distribuído (vendido):

(1) Localidade. Kg: \_\_\_\_\_ (2) Região. Kg: \_\_\_\_\_ (3) Nacional. Kg: \_\_\_\_\_ (4) Internacional. Kg: \_\_\_\_\_

6.1. O Sr(a) têm conhecimento de onde são os atravessadores e para que vendem? \_\_\_\_\_

**Nível Comunitário**

7. Quais são as atividades na região (proximidades) que não dependem da pesca da comunidade? \_\_\_\_\_

7.1. Em sua opinião qual o estado atual dos recursos pesqueiros alvo da pesca local? \_\_\_\_\_

7.2. Na sua região quais são as principais espécies pescadas para comercialização? \_\_\_\_\_

7.3. Quais são as principais espécies pescadas para consumo da família? \_\_\_\_\_

7.4. Houve mudanças evidentes na quantidade destas espécies? (1) Sim (2) Não. Quais? \_\_\_\_\_

7.4. Estas mudanças ocorrem nos últimos meses, anos ou estações? \_\_\_\_\_

7.5. Por que? \_\_\_\_\_

**Métodos de pesca e espécies alvo**

8) Há quantos barcos na comunidade? \_\_\_\_\_

9) Quais são os tipos de pescarias praticados? \_\_\_\_\_

10) Que tipo de embarcações são utilizadas? \_\_\_\_\_

10.1. Que petrechos são utilizados? \_\_\_\_\_

11) Quais as espécies alvo de cada tipo de pescaria/arte de pesca? \_\_\_\_\_

12) Qual a quantidade capturada de cada espécie (kg/ viagem) nas seguintes situações:

12.1. Numa viagem boa: \_\_\_\_\_ E ruim: \_\_\_\_\_

13) Quantas viagens faz por mês para pescar (média)? \_\_\_\_\_

14) Qual a sazonalidade e distribuição destas pescarias? \_\_\_\_\_

14.1. Quantos meses por ano sai para pescar cada tipo de pescado? \_\_\_\_\_

15) Há alguma época que fica sem pescar? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_ Quanto tempo? \_\_\_\_\_

16) Como se dá a comercialização do pescado? (1) Fresco (2) Gelo (3) Congelador (4) Salga

**Conhecimento local sobre os recursos**

17) Onde estas espécies são normalmente capturadas? (locais de referência, nomes dos bancos, etc): \_\_\_\_\_

18) A área de pesca muda com o tempo (horas, dias, luas, meses, anos)? \_\_\_\_\_

19) Houve mudanças na abundância destas espécies? Quais as causas? \_\_\_\_\_

20) Que espécies são capturadas e rejeitadas ao mar? Por quê? Em que quantidade?

\_\_\_\_\_

21) Onde e quando estas espécies reproduzem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Valores e atitudes

25) Considera que os pescadores podem trabalhar juntos para resolver problemas na pescaria como pesca ilegal, uso de petrechos proibidos, problemas com o Ibama, com empresas, etc.?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

26) Na sua opinião de quem é a responsabilidade para resolver os problemas na pescaria? Por que: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

27. Na sua opinião quais são os principais problemas da pesca na atualidade?

\_\_\_\_\_

27.1. E da sua comunidade? \_\_\_\_\_

27.2. E da região em geral? \_\_\_\_\_

27.3. Essa é a opinião dos demais moradores? \_\_\_\_\_

27.4. Como resolver estes problemas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações Gerais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

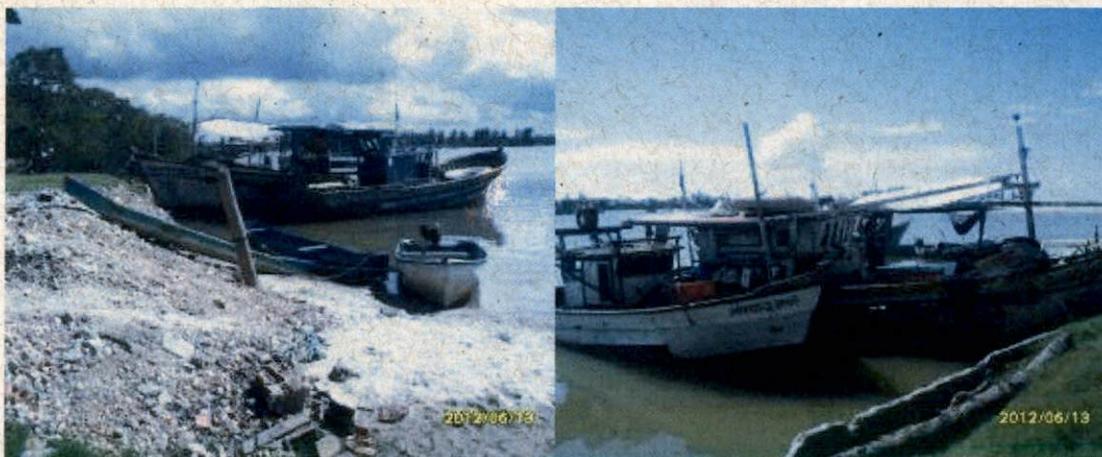
## ANEXO II: RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



**Ilustração 35.** Reparo de petrechos de pesca e camarão capturado



**Ilustração 36.** Processo de limpeza do camarão pelas mulheres



**Ilustração 37.** Imagens de embarcações ativas em Barra Nova Sul

**ANEXO III: LISTAGEM DE NOMES VULGARES, SINONÍMIAS  
E NOME CIENTÍFICOS DE ESPÉCIES E FAMÍLIAS DAS  
CATEGORIAS DE PESCADO PRODUZIDAS NA REGIÃO DE  
BARRA NOVA**

Nome Vulgar	Sinonímia	Família	Nome Científico
Camarão	--	Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Pescadinha	Pescadinha; Pescadinha-gó; Pescadinha-real Milonga; Arauja	Sciaenidae	<i>Macrodon ancylodon</i>
Curvina	Cascote	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>
Cação	--	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Pescada	--	Sciaenidae	<i>Cynoscion spp.</i>
Peroá	Peixe-porco; Cangulo	Balistidae	<i>Balistes capriscus</i>
Baiacú	Baiacu-arara; Baiacu-guara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Robalo		Centropomidae	<i>Centropomus spp.</i>
Sarda		Scombridae	<i>Sarda sarda</i>
Caçari	--	--	--
Dorminhoco	--	--	--
Xaréu	Xeréu	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>

## VI. EQUIPE TÉCNICA

<b>Profissional: Coordenador</b>	Leonardo José de Castro Veloso
<b>Instituição</b>	Apice Projetos Ambientais
<b>Registro no Conselho de Classe da empresa e do profissional</b>	CRBio 1338 - 38.851/02 D
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – IEMA</b>	IEMA /ES N° 40173534
<b>Assinatura</b>	
<b>Profissional: Responsável Técnico</b>	James Araújo
<b>Instituição</b>	Apice Projetos Ambientais
<b>Registro no Conselho de Classe da empresa e do profissional</b>	Sociólogo DRT 125/ES
<b>Assinatura</b>	
<b>Profissional</b>	Maria Carolina Zambon
<b>Empresa</b>	Apice Projetos Ambientais
<b>Responsável Técnico</b>	Geógrafa
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – IEMA</b>	IBAMA N° 5362311
<b>Assinatura</b>	
<b>Profissional</b>	Ângela Tatiana
<b>Empresa</b>	Apice Projetos Ambientais
<b>Responsável Técnico</b>	Comunicóloga
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – IEMA</b>	IBAMA N° 5361390
<b>Assinatura</b>	